



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ECPC

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que visa a recolha e disponibilização de informação de carácter previsionar, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas.

Unidade Agroalimentar e Licenciamento

DADR – Divisão Agroalimentar e Desenvolvimento Rural

Quinta das Oliveiras, E.N.3 – 2000-471 Santarém

Telefone: 243 377 500

Info@draplvt.gov.pt

www.draplvt.gov.pt



MAIO 2024



Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

No **Oeste** o mês de maio caracterizou-se por oscilações nas temperaturas máximas. De acordo com os registos recolhidos nas três estações do IPMA presentes na Região Oeste (Torres Vedras/Dois Portos, Alcobaça e Santa Cruz (Aeródromo)), nos primeiros 6 dias do mês as temperaturas máximas situaram-se entre os 16°C e os 20°C, sendo consideradas normais para a época. Seguiu-se um período de 4 dias com temperaturas elevadas, situadas entre os 25°C e os 31°C. A partir do dia 11 ocorreu uma descida das temperaturas máximas com algum significado, que permaneceram estáveis até ao dia 20, tendo-se mantido próximas dos 20°C nesse período. Seguiu-se um período de subida consecutiva das temperaturas máximas durante 5 dias, que atingiram os 26°C no dia 25, seguido de uma descida ligeiramente acentuada nos dias 26 e 27 para valores próximos dos 20°C. A partir do dia 28 registou-se uma subida constante e acentuada da temperatura máxima até ao dia 31, atingindo um valor próximo dos 33°C. Ao longo do mês os registos nas 3 estações seguiram uma tendência semelhante, com valores sempre superiores na estação de Torres Vedras/Dois Portos e inferiores na estação de Santa Cruz (Aeródromo). As temperaturas mínimas seguiram também um percurso oscilante, registando-se ao longo do mês, nas estações de Torres Vedras/Dois Portos e de Alcobaça, vários picos de temperaturas mínimas consideradas baixas para a época. Nestas 2 estações foram registadas temperaturas inferiores a 10°C nos dias 1 a 4, 7, 18, 22 e 23 a 25. Na estação de Santa Cruz (Aeródromo) as temperaturas mínimas não desceram abaixo dos 10°C. As temperaturas mínimas mais elevadas rondaram os 15°C e foram registadas nos dias 5, 9 a 10, 11 a 13, 20 e 26 a 31. Foi na estação de Santa Cruz (Aeródromo) que se registou maior número de dias com temperaturas mínimas mais elevadas. As temperaturas máximas variaram entre os 32,9°C, registados no dia 31



na estação de Torres Vedras/Dois Portos e os 16,5°C, registados no dia 1 na estação de Alcobaça. As temperaturas mínimas variaram entre os 6,2°C, registados no dia 2 na estação de Torres Vedras/Dois Portos e os 15,6°C, registados no dia 5 na estação de Alcobaça. A temperatura média foi de 16,4°C, de acordo com os registos recolhidos na estação de Alcobaça.

Em termos de precipitação, o mês apresentou-se pouco chuvoso. Os dias com precipitação, em geral fraca, ocorreram na primeira e na terceira semana do mês. Em termos de pluviosidade, na estação de Torres Vedras/Dois Portos foram registados 13 dias com precipitação e um valor acumulado de 12,4mm; na estação de Alcobaça foram registados 16 dias com precipitação e um valor acumulado de 34,1mm e na estação de Santa Cruz (Aeródromo), foram registados 13 dias com precipitação e um valor acumulado de 11,5mm. A precipitação máxima foi registada no dia 1 com 7,5mm na estação de Alcobaça. No início do mês houve registo de ocorrência pontual de queda de granizo.

O índice de água no solo foi reduzindo ao longo do mês em toda a região Oeste devido à fraca precipitação e às temperaturas ocorridas, por vezes acima da média esperada para a época. No final do mês a maior parte dos solos na região Oeste apresentavam o índice de capacidade de campo (CC) [41-60] verificando-se, no entanto, que algumas zonas, em diversos concelhos do Alto e do Baixo Oeste, apresentavam níveis de água no solo inferiores, situando-se no índice CC [21-40].

Em termos de humidade relativa do ar, pode-se considerar que foi elevada ao longo do mês, embora dentro dos parâmetros normais para a época, apresentando na maior parte dos dias valores máximos superiores a 90% e valores mínimos superiores a 40%.

O mês caracterizou-se por dias muito nebulosos intercalados com dias de céu pouco nublado e alguns dias de céu limpo, com ocorrência frequente de neblinas ou nevoeiros matinais.

Em relação ao vento, o mês apresentou-se ventoso, com registo de 16 dias com rajadas superiores a 40km/hora na estação de Torres Vedras/Dois Portos. As rajadas máximas, de 59,4km/h foram registadas no dia 30 na estação de Santa Cruz (Aeródromo).

No final do mês pode-se considerar normal o estado das linhas de água superficiais e o armazenamento de águas superficiais e nos aquíferos, com disponibilidade de água para rega e para o abeberamento de animais.

Quanto à influência do tempo sobre as principais culturas, na vinha as condições de temperatura e humidade ao longo do mês foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo, mas também a uma forte prevalência de míldio. Nas pomóideas e prunóideas a ocorrência pontual de granizo no início do mês, no Alto Oeste poderá ter afetado negativamente alguns frutos (ameixas, peras e maçãs). As condições de temperatura e humidade e a falta de frio invernal, que levou a florações muito prolongadas, provocaram o surgimento de elevadas infeções de fogo bacteriano em pereiras e macieiras. Na batata de regadio, as irregularidades na temperatura do ar com variações significativas ao longo do mês e o aumento da intensidade e frequência do vento, impactaram negativamente o desenvolvimento das culturas instaladas, atrasando o seu crescimento e causando danos na planta com possível influência na produtividade. De referir ainda que as condições de temperatura e humidade ao longo do mês foram propícias para o desenvolvimento do míldio.

No **Médio Tejo** registaram-se temperaturas máximas acima do normal para a época, especialmente na segunda e última semanas. Nos dias 9 e 10 registaram-se valores elevados de temperatura



máxima de 31,5°C e 32,8°C e nos dias 30 e 31 registaram-se os valores mais elevados da temperatura máxima, 36,8°C e 38,3°C, respetivamente nas estações meteorológicas de Tomar/Vale Donas e de Alvega/Abrantes. As temperaturas máximas mais baixas foram registadas no primeiro dia do mês, em ambas as estações meteorológicas e respetivamente de 17,6°C e 18,2°C. As temperaturas mínimas registaram valores um pouco abaixo do normal para a época, em especial nos primeiros dias do mês e na terceira semana, tendo sido, no entanto, registado o valor mais elevado da temperatura mínima no dia 31, de 15,5°C (Tomar/Vale Donas) e de 13,6°C (Alvega/Abrantes). Os valores mais baixos, de 4,7°C e 3,2°C, foram registados nas estações meteorológicas de Tomar/Vale Donas e Alvega/Abrantes, respetivamente, nos dias 2 e 3. Salienta-se assim uma subida das temperaturas máximas e mínimas no final do mês, em especial a partir da última semana, registando-se nos últimos dias do mês uma persistência da temperatura máxima elevada em ambas as estações meteorológicas.

Maio decorreu pouco chuvoso relativamente ao mês anterior, registando-se nas estações meteorológicas de Tomar/Vale Donas e Alvega/Abrantes, 9 e 6 dias, respetivamente, com precipitação intermitente, até meados do mês. Registaram-se nas mesmas estações meteorológicas, respetivamente, valores de 15,1mm e 1,9mm de precipitação acumulada.

Neste período não se verificou a ocorrência de geadas na região.

No final do mês o teor de água no solo registou valores com percentagem maioritariamente incidente no índice CC [41-60] na estação meteorológica de Tomar/Vale Donas e maioritariamente incidente no índice CC [21-40] na estação meteorológica de Alvega/Abrantes.

A humidade relativa registada na estação meteorológica de Tomar/Vale Donas oscilou entre 56% e 96%, sendo a média do mês de 74%. Na estação meteorológica de Alvega/Abrantes oscilou entre 52% e 87%, sendo a média do mês de 67%.

Durante o mês, os dias decorreram em geral muito nublados, verificando-se a partir do dia 23 o céu com períodos de pouca nebulosidade ou limpo.

O vento soprou em geral fraco ou moderado na região (30 Km/h a 45 km/h) e temporariamente moderado a forte na estação meteorológica de Tomar/Vale Donas, registando-se nos dias 1 e 13 as rajadas máximas de 62,6 Km/h e 51,8 Km/h.

Não se verificaram ainda situações de escassez nas disponibilidades de água, quer para rega, quer para o abeberamento de animais.

Quanto à influência do tempo sobre as culturas, salienta-se que as temperaturas mais baixas, ocorridas essencialmente nas primeiras semanas do mês, provocaram em geral o atraso no desenvolvimento das culturas. Verificou-se esse efeito no crescimento das culturas de primavera-verão instaladas recentemente, em especial no desenvolvimento da cultura de milho. Nas nogueiras é salientado também um atraso na rebentação dos frutos. No que respeita às figueiras, as temperaturas baixas em algumas noites do mês afetaram negativamente o desenvolvimento dos figos lampos, o que poderá atrasar a maturação. Na vinha, as condições meteorológicas muito instáveis, em concreto a ocorrência de chuvas intermitentes com sol, atrasaram o desenvolvimento da cultura. No que respeita ao olival e em especial nos sistemas de produção intensivos, não se verificou um impacto negativo no desenvolvimento da cultura.



Na **Lezíria do Tejo**, a temperatura média diária no mês de maio foi de 17,6°C, variando de 12,2°C no dia 1 a 24,7°C no dia 31. A temperatura máxima mais baixa registada foi de 17,8°C no dia 1, sendo o dia 31 o mais quente do mês com temperatura de 35,9°C. A média das temperaturas máximas foi de 25,1°C. Relativamente à temperatura mínima, a média situou-se nos 12°C, registando-se no dia 2 o valor mais baixo de 6,3°C e nos dias 8 e 9, os valores mais altos de 15,7°C.

A precipitação apresentou uma média de 0,2mm. Os dias mais chuvosos foram 1 e 17 de maio, com registo de 3,6mm e 2,1mm, respetivamente. A precipitação acumulada foi de 6,7mm.

Os valores de humidade relativa variaram entre 43% e 84%, com uma média de 67,6%.

No **Baixo Sorraia** a temperatura média diária foi de 18°C, variando de 12,4°C a 20,6°C nos dias 2 e 12, respetivamente. As temperaturas máximas mais baixas registadas foram 19,2°C e 20,8°C nos dias 1 e 2, respetivamente, sendo os dias 30 e 31 os mais quentes do mês, com temperaturas de 36,2°C e 39,1°C. A média das temperaturas máximas foi de 27,3°C. A média da temperatura mínima situou-se em 9,5°C, apresentando o valor mais baixo de 4,7°C nos dias 2 e 3, sendo o mais elevado de 14,6°C no dia 5.

A média de precipitação foi de 0,1mm, ocorrendo no dia 1 o valor mais elevado de precipitação de 1mm, registando-se 25 dias sem qualquer precipitação, 3 dias com precipitação de 0,1mm, 1 dia com 0,2mm e outro com 0,4mm. A precipitação acumulada foi de 1,9mm.

A humidade relativa apresentou uma média de 70% e variou entre 55% e 86%.

Na região da **Grande Lisboa** as temperaturas máximas estiveram na maior parte dos dias dentro da média normal para a época (21,4°C), verificando-se entre os dias 7 e 13 temperaturas elevadas, assim como entre os dias 23 e 31, com especial destaque para os dias 8 com 30,3°C e 31, com 33,6°C. As temperaturas máximas mais baixas ocorreram nos dias 1 e 15, com 17°C e 18,8°C, respetivamente. Quanto às temperaturas mínimas, rondaram a temperatura média para a época (13,3°C), com registo da mais baixa no dia 2 com 10,1°C e da mais elevada nos dias 9 e 31, com 16,9°C e 17,3°C, respetivamente.

No que diz respeito à precipitação, apenas ocorreu nos dias 4, 5 e 16 na ordem dos 0,8mm, 0,4mm e 0,9mm respetivamente. Foi um mês seco, com registo de precipitação acumulada na ordem dos 2,4mm no final.

Registaram-se níveis de saturação de água no solo nos índices CC [21-40] e CC [41-60].

A humidade relativa oscilou entre 40% e 86%, com uma média de 64,8%.

Os dias foram maioritariamente pouco nebulados a limpos e o vento moderado.

No final do mês mantiveram-se os níveis das linhas de água e dos reservatórios hídricos de superfície o que, à partida, favorecerá o ano agrícola em termos de rega e de abeberamento de animais.

As condições do estado do tempo verificadas permitiram a realização de todos os trabalhos agrícolas normais da época sem limitações de realce, nomeadamente cortes de forragens para feno e instalação das culturas de primavera, assim como a realização de tratamentos fitossanitários.



Na **Península de Setúbal** as temperaturas máximas registaram valores normais para a época no início e em meados do mês, tendo sido registados valores muito acima do normal, principalmente nos períodos entre os dias 7 a 10, 23 a 25 e 28 a 31 e o valor máximo de 34,4°C no dia 31. Relativamente às temperaturas mínimas, até ao dia 4 e nos dias 15, 22 e 25 foram registadas temperaturas abaixo do normal para a época e a partir do dia 26 valores superiores ao normal. Foi registado o valor mais elevado da temperatura mínima de 15,5°C no dia 5 e o valor mais baixo de 3,7°C no dia 2. De salientar também as grandes amplitudes térmicas para esta época do ano, sendo que no dia 31 de maio se registaram 20,7°C de amplitude térmica.

O mês decorreu muito seco na região, praticamente sem precipitação, registando-se apenas no início a ocorrência de alguma precipitação. O valor máximo verificou-se no dia 5 com apenas 1,9mm na estação de Setúbal. No total do mês registaram-se nessa estação apenas 3,3mm, o que corresponde a apenas 6% da precipitação normal para a época na região.

À semelhança do ocorrido no mês anterior, devido à praticamente ausência de precipitação neste período, também ao longo do mês o teor de água no solo registou notório decréscimo. No final de maio os níveis de saturação de água no solo situavam-se no índice CC [21-40] na maior parte dos concelhos da região e no índice CC [41-60] nas zonas mais litorais da costa oeste e sul da Península de Setúbal.

A humidade relativa oscilou entre 51% e 89%, sendo a média no mês de 68,4%.

Os dias decorreram com períodos de céu geralmente muito nublado no início e meados do mês, decorrendo a partir de dia 24 com céu pouco nublado ou limpo.

O vento soprou em geral fraco a moderado, registando-se em meados e no final do mês dias com maior intensidade de vento. Foram registados valores de intensidade máxima de vento na ordem de 43Km/h na região de Setúbal (dias 1 e 13) e Pegões (dia 1) e de 49Km/h na região de Alcochete (dia 1).

De salientar a ocorrência, à semelhança do referido para a região no mês anterior, das grandes amplitudes térmicas para esta época do ano, com o registo de temperaturas máximas muito elevadas em determinados períodos e temperaturas mínimas muito baixas, com valores abaixo do normal para a época. Estas situações tiveram repercussões nos trabalhos de campo nos meses de abril e maio, nomeadamente nas oportunidades de sementeira/plantação nas culturas do milho, do arroz e do tomate indústria, bem como na germinação e no desenvolvimento vegetativo destas culturas.

Apesar dos baixos valores de precipitação e do conseqüente decréscimo do teor de água no solo ao longo do mês não se verificam situações de escassez nas disponibilidades de água para rega e no abeberamento de animais.



Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal

Oeste

Ao longo do mês verificou-se novamente uma prevalência no aparecimento de míldio na generalidade das vinhas, devido às condições ótimas de humidade (existência de muitos dias com orvalheiras e alguns dias de baixa precipitação) e temperatura para o desenvolvimento da doença, com uma frequência alta no aparecimento de novas infeções e reativação das já existentes que, embora aparentemente controladas, continuam a ter a capacidade de reinfeção. Os ataques ocorreram predominantemente nas folhas, embora se tenha verificado a afetação de cachos em alguns casos, com risco de quebra de produção. Os principais prejuízos localizam-se nas zonas mais húmidas. As castas brancas mais sensíveis à doença e onde surgiram os ataques mais intensos são Fernão Pires, Seara Nova e Moscatel Graúdo, e as castas tintas são Castelão e Caladoc. Embora se considere que até ao final do mês não existe prejuízo significativo, devido às condições do tempo e ao inóculo inicial não foi possível travar a doença, mesmo diminuindo o intervalo de tempo entre tratamentos. Existe uma grande preocupação com a necessidade de manter tratamentos frequentes durante os meses de junho e julho para garantir um bom estado sanitário das folhas de forma a manterem-se funcionais no mês de agosto até à vindima, para evitar perdas na qualidade da uva, nomeadamente no grau.

No final do mês o ano afigurava-se particularmente difícil para as pomóideas devido à presença de elevadas infeções de fogo bacteriano, não apenas nas pereiras, mas também nas macieiras. A floração em período quente e húmido e muito prolongada, com uma duração de cerca de dois meses em alguns casos, contribuiu para maiores focos da doença. Durante o mês começaram a surgir nas peras os primeiros sintomas de estenfiliose. Os tratamentos com as soluções químicas existentes para estas duas doenças estão a revelar uma eficácia baixa, não sendo ainda possível estimar os prejuízos causados. Surgiram ainda focos de pedrado, mas encontravam-se controlados até ao final do mês. Nos pomares verificou-se também a presença de afídios verde, preto e cinzento e de pulgão lanígero, com alguma dificuldade no controlo das pragas, principalmente do afídio cinzento. A psila começou a evoluir. Verificou-se a presença de bichado, mas encontrava-se sob controlo no final do mês. Surgiu também helicoverpa em algumas parcelas.

Na batata de sequeiro e de regadio o míldio foi um problema grave que causou prejuízos, embora seja referida uma menor incidência de focos no mês de maio. Foi relatado o início do aparecimento de focos de alternária e a continuação no surgimento de focos de escaravelho, lagartas na folha (*Plusia* sp.) e alfinete, embora não muito preocupantes.

Nas hortícolas em estufa verificaram-se alguns problemas de fitossanidade com o surgimento de focos de tuta absoluta e mosca branca no tomate; afídios e tripses no pepino; tripses e oídio na courgette; afídios e tripses no feijão verde. Foram caracterizados como ataques de baixa intensidade e considerados eficazes os tratamentos efetuados. Não foram identificados prejuízos além do normal.



Foram relatados focos de ferrugem na aveia, devido às condições de excesso de humidade e temperatura, condições ótimas para o desenvolvimento do fungo.

Médio Tejo

Nas vinhas para vinho, registou-se o aparecimento de míldio com alguma intensidade. A cultura respondeu ao tratamento, mas como as condições meteorológicas se mantiveram, a doença renovou a sua ação aparecendo repetidas vezes.

Nas figueiras, verificou-se a continuidade da presença da mosca preta (*Silba adipata*), com especial incidência nos figos lampos. Devido à humidade atmosférica também se registou o surgimento de podridão no ostíolo dos figos provocada pelo fungo *Botrytis cinerea*. Os figos afetados caíram.

Nas nogueiras verificou-se o aparecimento de doenças, como a bacteriose (*Xantomona arboricola pv juglandis*), já com uma forte intensidade e pontualmente também surgiu a antracnose (*Gnomonia leptostyla*). Em termos de pragas, observaram-se ataques de piolho, com tratamentos já efetuados para os afídios e com menor incidência observaram-se ataques de cigarrinha verde, ainda não se justificando a aplicação de tratamento.

Nos olivais intensivos verificou-se a incidência de olho de pavão com agravamento ao longo do mês pelas condições climáticas favoráveis. Nos olivais tradicionais não se verificou ainda a presença da doença devido à maior resistência dos mesmos.

No milho (grão), em especial nas sementeiras mais recentes, verificaram-se ataques muito pontuais de rosca, alfinete e pírale. Esta situação ocorreu com mais intensidade ao nível do solo, devido a culturas cerealíferas anteriormente instaladas ou por proximidade a áreas ainda ocupadas com cereais.

Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Na uva de mesa o míldio esteve presente com intensidade e infeções sucessivas, levando a perdas com significado de cerca de 50% relativamente ao ano passado em algumas variedades. Quanto a pragas a situação está conforme o expectável (traça dos cachos, cicadelídeos).

Na batata e no tomate houve necessidade de realização de tratamentos para controlo de nemátodos no solo.

No milho a podridão cinzenta apresentava uma pressão mais intensa do que no ano anterior. As sementeiras estão ainda a decorrer, com alguns contratemplos, nomeadamente devido a um forte ataque de pragas de lagartas (sesamia), obrigando por vezes a novas sementeiras. Mesmo nos casos de menor gravidade, houve maiores encargos em tratamentos fitossanitários.

Grande Lisboa

Na vinha houve necessidade de providenciar o combate ao míldio.



Nas pomóideas verificaram-se ataques de fogo bacteriano e de afídios, para os quais se têm vindo a fazer tratamentos, sem resultados muito favoráveis.

Nos citrinos verificou-se o surgimento de míldio e de traça do limoeiro, mas de média intensidade, para os quais se fizeram os respetivos tratamentos.

Península de Setúbal

Ao longo deste mês não se verificaram situações preocupantes a nível de pragas e doenças nas culturas.

Na vinha, apesar de o ano ter sido mais chuvoso, durante o mês já se verificaram contagens significativas de cigarrinha verde, mas ainda é prematuro para se ter noção do desenvolvimento da praga.



Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior

Oeste

As pastagens são de sequeiro e em geral espontâneas, pontualmente melhoradas. No final do mês apresentavam ainda uma boa disponibilidade de matéria verde para a alimentação natural dos animais, com alívio no impacto dos custos da alimentação suplementar e rações dos bovinos e pequenos ruminantes.

Os prados em geral são de sequeiro e pontualmente melhorados com azevém ou consociações com outras herbáceas forrageiras. Apresentavam no final do mês um bom desenvolvimento em resultado da boa disponibilidade de água ainda existente no solo e das boas temperaturas.

As forragens anuais, onde se destaca o azevém e a aveia, apresentavam no final do mês um atraso no estado vegetativo de cerca de um mês e meio devido às condições climáticas ocorridas no inverno, encontrando-se a ser realizado nessa data o segundo corte, que provavelmente será o último, destinado a feno-silagem e fenagem. As cevadas para forragem também já foram colhidas no mês de maio.

Comparativamente ao ano anterior, em que foi limitada a disponibilidade de alimentação natural, o ano foi muito bom para forragens e as produtividades bastante superiores, cerca de mais 40%. Podem considerar-se normais as condições de alimentação natural dos pequenos ruminantes e dos bovinos leiteiros e de carne e o regresso a alguma normalidade no contributo das forragens verdes, fenos e silagens na alimentação animal. Perspetiva-se o aumento de alimentos conservados e um maior equilíbrio na necessidade de suplementação com rações.



Médio Tejo

As pastagens de sequeiro e prados de regadio mantêm um desenvolvimento vegetativo bom, com uma boa disponibilidade de erva para as espécies pecuárias.

Verifica-se a manutenção de boas condições de alimentação das espécies pecuárias na região, com uma disponibilização de alimento muito mais favorável relativamente a igual período do ano anterior, sendo o regime alimentar à base de erva, ainda sem necessidade de suplementação alimentar.

Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia

Os pastos e os fenos apresentam um desenvolvimento extraordinário, estando neste momento a serem cortados e enfardados.

Grande Lisboa

Durante todo o mês prosseguiram os trabalhos de corte, secagem e enfardamento das culturas forrageiras anuais de sementeira outono-invernal sendo que, no final do mês estavam já praticamente concluídos.

Foi possível manter em pastoreio pleno os efetivos explorados em regime extensivo durante todo o mês, esperando-se que o mesmo continue a acontecer.

Península de Setúbal

Ao longo deste mês verificou-se um avanço muito rápido no desenvolvimento de vegetação, com grande quebra no vigor e secagem muito rápida do material vegetal.

No final deste mês a alimentação natural do gado era já mais difícil devido à secagem dos pastos, mas em situação muito mais favorável do que ocorreu no ano anterior, em que os pastos estavam completamente secos nesta altura do ano.

Ao longo do mês continuaram a efetuar-se os cortes de culturas forrageiras, fenos e feno-silagem.



Variação das áreas semeadas relativamente ao ano anterior e estado vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira Outono - Invernal

Tratando-se de culturas pouco representativas na região **Oeste**, as poucas sementeiras realizadas são de aveia, essencialmente destinada a forragem, algum trigo mole e cevada, alguma também para forragem. Devido a maior disponibilidade de água no solo as searas tiveram bons povoamentos e um bom desenvolvimento vegetativo. No entanto, nas aveias surgiram focos de ferrugem com uma influência negativa no estado vegetativo e na produtividade. A abundância de chuvas no inverno



provocou o encharcamento de alguns terrenos e atrasos de cerca de 15 dias em algumas sementeiras, enquanto outras não foram feitas, principalmente de cevada. No final do mês as culturas apresentavam-se em estado de maturação, estimando-se a colheita dos trigos no final da primeira quinzena do mês de junho e das cevadas para grão na segunda quinzena, enquanto as aveias para grão serão colhidas no início de julho. Estima-se que as áreas semeadas de trigo e cevada sejam semelhantes ao ano anterior, mas esperam-se produtividades superiores, na ordem de 120%. Nas aveias estima-se um aumento de 20% das áreas semeadas, com uma produtividade idêntica à do ano anterior devido a problemas fitossanitários.

Estima-se para a região do **Médio Tejo** uma manutenção das áreas semeadas das culturas cerealíferas de sementeira Outono - Invernal relativamente ao ano anterior.

As culturas cerealíferas de outono-inverno decorrem dentro da normalidade, com condições favoráveis ao seu desenvolvimento, mantendo-se em bom estado e com a estimativa de aumento de produtividade em cerca de 20% relativamente a igual período do ano anterior, face às favoráveis condições ocorridas para o bom desenvolvimento destes cereais (praganosos).

Relativamente às áreas semeadas de cereais praganosos, na **Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia** existe uma forte diminuição de cevada em detrimento do aumento da área de trigo mole. O estado vegetativo aparenta um bom vigor, estimando-se aumento de produção, comparativamente ao ano anterior.

Na **Grande Lisboa** as estimativas apontam para manutenção das áreas semeadas com cereais outono-invernais. No final do mês a maioria das searas estavam já em fase final prevendo-se que as ceifas se iniciem em junho. As searas encontravam-se com bons povoamentos e espigas bem desenvolvidas.

Na **Península de Setúbal** a área semeada de culturas cerealíferas é reduzida, estimando-se o decréscimo na área semeada de trigo mole e cevada e a manutenção das áreas nas restantes culturas cerealíferas.



Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares e olivais: estado vegetativo; floração e vingamento do fruto

Vinha - No Oeste o desenvolvimento vegetativo da cultura é elevado devido às reservas de água no solo ainda existentes, conciliadas com as temperaturas favoráveis. A maior parte das vinhas encontrava-se no estado fenológico J - Alimpa e Bago de Chumbo, existindo algumas castas menos precoces no estado fenológico I - Floração. Devido ao período de floração se ter prolongado no



Na Grande Lisboa as pomóideas em geral apresentavam focos de fogo bacteriano e de afídios, para os quais houve dificuldade no seu tratamento e controlo. Relativamente ao estado vegetativo, as peras e maçãs estavam com desenvolvimento idêntico ao verificado na região Oeste.

Na Península de Setúbal conforme referido no mês anterior, ocorreu muita monda fisiológica em maçãs e peras. No final do mês estavam em fase de crescimento dos frutos.

Prunóideas - No Oeste os damasqueiros e as ameixeiras também apresentaram baixos vingamentos e no final do mês encontravam-se no estágio de frutos desenvolvidos, estimando-se uma produção inferior ao ano passado.

Na Península de Setúbal no final do mês as prunóideas encontravam-se cerca de 15 dias adiantadas relativamente ao ano anterior e em fase de crescimento do fruto, tendo já sido efetuada a colheita de algumas variedades mais precoces de ameixas. As temperaturas noturnas baixas registadas em maio provocaram danos fisiológicos no fruto, nomeadamente o rachamento de caroço.

Citrinos - Na Grande Lisboa os pomares de limoeiros estão em início de floração de verão. Verificou-se o surgimento de míldio e de traça do limoeiro, mas de média intensidade. Foram sentidas algumas dificuldades no combate da traça devido ao ciclo biológico da praga, aliado ao reduzido número de substâncias ativas autorizadas.

Figueiral - No Médio Tejo as figueiras encontravam-se em bom estado vegetativo com os figos lampos e vindimos em desenvolvimento.

Nogueiral - No Médio Tejo as nogueiras, embora um pouco atrasadas, encontravam-se neste período em fase de vingamento do fruto.

Olival - No Médio Tejo os olivais tradicionais encontravam-se em vários estádios de floração, verificando-se nos mais desenvolvidos o estado de inchamento dos gomos florais, estados vegetativos semelhantes relativamente a igual período do ano anterior. Os olivais intensivos encontravam-se no final do mês em fase de vingamento do fruto.

Na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia a fase de floração terminou e o vingamento do fruto encontrava-se a ocorrer de forma positiva.



Sementeira de Primavera nomeadamente quanto às culturas de Batata de regadio; Milho, Arroz, Grão de Bico, Feijão, Tomate (para indústria) e Girassol: como decorreram; como germinaram: variação das áreas semeadas ou plantadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação, caso se tenha verificado.

Batata de Regadio - No Oeste a instalação da cultura decorreu de forma normal, mas faseada e com algum atraso nas plantações devido ao excesso de chuva no final do inverno e início da primavera. É estimada uma área semeada semelhante ao ano anterior. As plantações mais precoces encontravam-se a meio crescimento e apresentavam mais problemas devido ao excesso de água no solo, não sendo esperadas boas produtividades. As emergências foram rápidas, mas na fase da tuberação as temperaturas baixas provocaram menor número de tubérculos do que o normal. As plantações efetuadas mais tarde também já saíram da terra, sendo ainda incertas a qualidade e a produtividade esperadas, uma vez que para o final a situação melhorou, podendo os resultados virem a ser mais positivos. Estima-se que as primeiras colheitas venham a ocorrer na segunda metade do mês de junho.

No Médio Tejo é agora estimada para a região uma redução da área plantada em 86% relativamente ao ano anterior. Salienta-se que a batata plantada na região é essencialmente destinada à indústria, não existindo expressão de batata para consumo.

Na Lezíria do Tejo aumentou em 5% a área semeada relativamente ao ano anterior e no Baixo Sorraia manteve. As condições climatéricas que se fizeram sentir na Páscoa (chuva e temperaturas baixas) atrasaram muito a produção de batata precoce. Foi feito controlo de nemátodos no solo.

Na Península de Setúbal a plantação de batata estival só está prevista para julho ou agosto, para ser colhida a partir de dezembro.

Milho - Conforme referido no mês anterior, no Oeste o milho de sequeiro sofreu nos últimos dois a três anos uma redução muito significativa e tornou-se numa cultura marginal. O milho de regadio não tem expressão na região.

No Médio Tejo as sementeiras de milho estavam praticamente concluídas, estimando-se uma manutenção da área semeada relativamente ao ano anterior. As plantações mais avançadas encontravam-se em bom estado vegetativo e na fase das 8/9 folhas. No que respeita ao milho de aptidão forrageira estima-se uma redução da área semeada de 64% relativamente ao ano anterior, tendo em conta as boas condições de alimentação disponíveis para as espécies pecuárias na região.

Na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia as sementeiras ainda estavam a decorrer, com alguns contratemplos, nomeadamente a ocorrência de um forte ataque de praga de lagartas (sesamia), obrigando em alguns casos à realização de nova sementeira. Os casos de menor gravidade, originaram maiores encargos em tratamentos fitossanitários. A área semeada é menor, dado os preços de mercado atualmente não serem atrativos. Ainda é difícil prever a produtividade, pois a chuva atrasou a instalação da cultura.



Na Grande Lisboa a cultura do milho de regadio tem decorrido com germinações dentro do expectável, com bom desenvolvimento das plantas. Relativamente à área semeada, estima-se um aumento na ordem dos 10%.

Na Península de Setúbal as sementeiras de milho grão ficaram praticamente concluídas no final do mês. As sementeiras mais precoces sofreram com as temperaturas baixas registadas em maio, notando-se que pararam no seu desenvolvimento. Nas sementeiras mais tardias a germinação e o desenvolvimento decorreram de forma mais favorável. Relativamente às áreas semeadas, perspectiva-se o seu decréscimo.

Arroz - Na Grande Lisboa as sementeiras decorreram ao longo de todo o mês, prolongando-se no mês de junho. Estima-se que no final do mês estivesse semeada cerca de 70% da área total prevista na campanha. Nas searas com 15 dias deram-se início às mondas. Para evitar danos provocados por aves, nomeadamente flamingos, foram colocados dispositivos sonoros para os afastar e com isso, evitar ressemar. Apesar do mês de maio ter sido um mês ventoso, as sementeiras e germinações decorreram com normalidade.

Na Península de Setúbal a área de arroz na zona da Marateca encontrava-se quase toda semeada no final do mês, sendo que na região de Rio Frio apenas cerca de 50% da área se encontrava semeada. A área semeada deverá ser semelhante à da campanha anterior. No geral a germinação decorreu bem, sendo que há relatos, relativamente a variedades mais sensíveis, com pior germinação, devido às temperaturas mais baixas do que seria expectável para esta época do ano. Nas sementeiras mais precoces o desenvolvimento vegetativo é bom, havendo referência a muitas infestantes.

Grão de Bico - No Oeste a cultura ocupa uma área muito reduzida. As sementeiras foram realizadas dentro do período previsto verificando-se uma boa germinação. Apresentavam um bom estado vegetativo encontrando-se em fase de floração, o que é normal para a época, e sem problemas fitossanitários. Estima-se que a cultura ocupe uma área semelhante ao ano anterior.

Tomate-indústria - No Oeste a cultura ocupa uma área muito reduzida. As plantações foram iniciadas na última semana do mês, estimando-se que no final do mês se encontrava plantada 80% da área prevista. Embora com atraso de cerca de duas semanas em comparação com o ano anterior, estão a decorrer dentro do calendário previsto num ano normal, tendo a campanha anterior sido caracterizada por plantações precoces. Estima-se que a cultura ocupe cerca de 79% da área instalada no ano anterior.

Na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia a instalação do tomate para indústria normalmente ocorre entre final de março e início de junho. Este ano, devido à pluviosidade que se registou durante o mês de março e início de abril, assim como às baixas temperaturas, as plantações na sua generalidade só começaram a partir de 10 de abril, o que atrasou em cerca de 2 semanas o planeamento inicial. No entanto, prevê-se um aumento de área em cerca de 10%, graças ao bom desempenho registado em 2023. As áreas plantadas apresentavam um bom estado vegetativo atendendo às condições



meteorológicas favoráveis. Foi feito o controlo de nemátodos no solo.

Na Grande Lisboa a plantação estava praticamente concluída no final do mês. Na maioria dos casos as plantas desenvolveram-se bem e sem problemas fitossanitários de realce. Estima-se um aumento de 10% da área plantada na campanha anterior.

Na Península de Setúbal as plantações encontravam-se praticamente concluídas no final do mês, sendo que na primeira semana de junho estarão totalmente concluídas. A área plantada deverá ser idêntica à da campanha anterior. As temperaturas mais elevadas registadas ao longo do mês de maio propiciaram uma aceleração da cultura, apresentando-se no final do mês com bom desenvolvimento vegetativo e sem problemas fitossanitários. No entanto, nas plantações mais precoces, em que se verificaram condições de baixas temperaturas, as plantas estão mais atrasadas relativamente ao que seria de esperar.



Estado vegetativo da cultura de Batata de sequeiro

No Oeste encontravam-se a decorrer as colheitas da batata de sequeiro no final do mês de maio.

Santarém, 07 de junho de 2024